

“GOSTO SE DISCUTE”: UMA ANÁLISE OBSERVACIONAL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ASSIMILAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO SOFRIMENTO LABORAL

Lohana Alane Gomes

Discente do Curso de Administração do Centro Universitário Fametro - Unifametro

lohanagommes@hotmail.com

Thaís Vieira Nogueira Feitosa

Docente do Curso de Administração do Centro Universitário Fametro - Unifametro

thaisvn@gmail.com

Área Temática: Saúde Mental e o processo de Adoecimento no Trabalho

Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: O artigo aponta reflexões sobre saúde mental de profissionais chefs de cozinha, com o propósito de assimilar esse trabalho no processo de saúde e doença. **Objetivo:** Objetivava-se identificar as práticas empregadas no ambiente cotidiano de uma cozinha que podem desencadear em sofrimento laboral. **Métodos:** Examinou-se os temas relacionados a saúde mental e sofrimento laboral, como também elaborou-se uma pesquisa qualitativa através de uma observação direta não participante mediante análise fílmica do filme “Gosto se Discute”. **Resultados:** Foram identificadas cenas que retratavam o cotidiano de cozinheiros, um ambiente barulhento, quente e estressante. Tais cenas serviram para ilustrar o sofrimento laboral experimentado por eles no filme. **Conclusão/Considerações finais:** Concluiu-se que o filme Gosto se discute, apresenta situações que podem ser vivenciadas na profissão de cozinheiro. Foram identificados comportamentos nos personagens que facilitam a compreensão de sofrimento laboral.

Palavras-chave: saúde mental; sofrimento laboral; pressão na cozinha.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é parte integrante da saúde, é caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como um estado de bem-estar, onde o sujeito possui a capacidade de lidar com as adversidades comuns do cotidiano, consegue ser produtivo e contribuir com sua comunidade (WHO, 2018).

De acordo com Dejours (2018) o sofrimento no trabalho é conceituado como um estado de luta do sujeito contra as forças que podem levá-lo a uma doença mental. O sofrimento inicia quando não é mais possível para o indivíduo fazer nenhuma alteração em suas atividades para que estejam em conformidade com suas necessidades fisiológicas e seus desejos psicológicos.

O papel da relação com o trabalho nas doenças mentais, tanto quanto na construção da saúde, é muito mais importante do que se admite geralmente. Em outras palavras, a relação com o trabalho está sempre presente, tanto na construção da saúde mental quanto na gênese da doença (DEJOURS 2017 p. 7).

O trabalho pode ser gerador de autoestima, sentimento de realização e confiança, colaborando com a saúde mental, como também pode ser um gerador de sofrimento e desencadeador de transtornos mentais.

Os transtornos mentais e comportamentais ocuparam o terceiro lugar em causas de afastamento do trabalho segundo dados divulgados pela Previdência Social no Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade 2017. Os transtornos evidenciados foram: estresse 31,05% sendo responsável por 16.446 afastamentos, episódios depressivos 27,11%, transtornos ansiosos 21,10%, transtornos depressivos recorrentes 8,65 %, transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool 1,38%, transtornos mentais devido ao uso de múltiplas drogas 1%, dentre outros transtornos em menor porcentagem.

Segundo informações da Organização Mundial do Trabalho (OIT, 2018), foram encontradas relações entre estresse e doenças musculoesqueléticas, cardíacas e do sistema digestivo. O estresse prolongado contribui para o surgimento de doenças cardiovasculares graves.

Reações psicossomáticas relacionadas a estresse, ou seja, sofrimentos antes associados a reações comportamentais e emocionais passam a ter conotações físicas, possuem grande influência no desempenho laboral de profissionais. Segundo Zuppini (2014), as doenças psicossomáticas podem se manifestar em vários sistemas do corpo humano, de diversas formas, como: úlceras, gastrite, asma, psoríase, hipertensão, enxaqueca, vertigens etc.

No Brasil, antes da década de oitenta, a atividade de cozinheiro era considerada inferior e realizada por pessoas rotuladas como incapazes de exercer outras profissões ou impossibilitadas de ingressar no ensino superior. Após a multiplicação de restaurantes de culinária sofisticadas, no fim da década de oitenta, a profissão de cozinheiro passou a ser valorizada (OLIVEIRA, 2011).

Oliveira (2011), ressalta que o ambiente de uma cozinha, é quente, barulhento, onde muitas vezes se trabalha em posições desconfortáveis. O cozinheiro tem uma longa jornada de trabalho, com horas extras frequentes e trabalhos aos finais de semana.

Um ambiente desgastante e muitas vezes insalubre pode causar um desarranjo ergonômico. Dejours (2018, p. 57), afirma que:

De uma relação desarmoniosa entre o conteúdo ergonômico do trabalho (exigências físicas, químicas, biológicas) e a estrutura da personalidade pode emergir uma insatisfação e, correlativamente, um sofrimento que são de natureza mental e não física.

O filme *Gosto se discute* (PELLENZ, 2017), apresenta o cotidiano de uma cozinha e os desafios que o personagem principal enfrenta para lidar com os efeitos da pressão no ambiente de cozinha de um restaurante.

A utilização da arte como ferramenta didática pode facilitar o aprendizado e fazer com que o que se aprende ganhe mais sentido. De acordo com Silva (2010), o cinema se constitui em uma ferramenta de desenvolvimento e propagação de saberes, possibilita formas distintas de compreensão e representação do mundo, com conhecimentos que passam a integrar as experiências do indivíduo.

Diante do exposto, surgiu o problema de pesquisa: Como o filme *Gosto se discute* demonstra situações cotidianas de sofrimento laboral que podem ser experienciadas por profissionais que trabalham em organizações na área da Gastronomia?

De modo a responder o problema de pesquisa, tem-se como objetivo geral: Identificar as práticas adotadas no ambiente cotidiano de uma cozinha que podem desencadear em sofrimento laboral, por meio de uma análise fílmica do filme *Gosto se discute*.

De forma a atingir o objetivo geral, tem-se como objetivos específicos: I) Demonstrar os conceitos de sofrimento laboral; II) Favorecer a compreensão dos conceitos de saúde mental e sofrimento laboral, através da analogia das cenas do filme com a vivência organizacional.

METODOLOGIA

A presente pesquisa possui natureza qualitativa, de modo a possibilitar uma visão de forma mais ampla do problema e uma compreensão mais clara do fenômeno pesquisado. Segundo Yin (2016), a pesquisa qualitativa envolve estudar o fenômeno no ambiente cotidiano da vida das pessoas.

A metodologia deste artigo é composta por pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já produzidos, constituída em maior parte de livros e artigos científicos.

A análise e coleta de dados foi realizada através de uma observação direta não participante, de modo a auxiliar que as pesquisadoras pudessem observar diversas vezes os fenômenos apresentados no filme.

De acordo com França (2002), a análise fílmica se distingue de resenhas ou outros textos, pois tem como objetivo uma investigação mais aprofundada da obra. Aumont e Marie (2004), ressaltam que o olhar voltado a um filme se torna analítico quando é decidido dissociar

determinados elementos da película e dedicar maior interesse por dado momento, imagem ou situação.

Foi selecionado para o estudo o filme “Gosto se discute” (PELLENZ, 2017), cuja ficha técnica se encontra no Quadro 1, por relatar o cotidiano de um chefe de cozinha que apresenta problemas para conseguir manter seu restaurante atualizado. Esse processo se torna mais difícil quando ele se percebe envolto em dívidas e é obrigado a reformular todo o seu cardápio. A película mostra também o cotidiano de uma cozinha de restaurante.

Quadro 01: Ficha Técnica do Filme Gosto se discute.

Título	Gosto se discute
Ano	2017
País	Brasil
Duração	80 minutos
Direção	André Pellenz

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De forma a responder aos objetivos desse estudo, foram realizados registros observacionais em dois momentos no mês de outubro 2020. No primeiro momento as pesquisadoras assistiram ao filme por completo sem pausas. Em um segundo momento, cenas consideradas peças-chave para a compreensão foram ordenadas de forma a facilitar a compreensão dos conceitos de sofrimento laboral, assim como tornar colaborar com a analogia das cenas destacadas no filme com a realidade organizacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comédia fictícia “Gosto se discute” apresenta a rotina de personagens que compõem o cenário de um restaurante da cidade de São Paulo. Para elaboração deste estudo concentra-se a atenção no personagem Augusto, *Chef* de cozinha e dono do restaurante que é foco da trama.

Augusto passa por situações em que está prestes a perder seu restaurante devido à falta de clientes e conseqüentemente falta de lucros. No início do filme ele recebe em seu estabelecimento uma funcionária do banco (Cristina) onde financia seu negócio. Cristina passa a fazer uma auditoria no restaurante visando verificar como o dinheiro oferecido pelo banco está sendo aplicado e objetivando aumentar lucro do empreendimento. Augusto apresenta resistência a permanência da auditora e ela, por sua vez, sugere diversas mudanças no restaurante, inclusive no cardápio, das quais Augusto não concorda. Em meio a elevada pressão devido a essa cobrança do banco, combinado à rotina da cozinha, a trama se desenrola.

Nas primeiras cenas do filme é mostrado o dia a dia da cozinha e a constante busca pela perfeição, assim como o ambiente onde se trabalha sob grande pressão. Patrick, ex-funcionário de Augusto e agora concorrente direto, recorda momentos de quando trabalhava com o Chef.

Augusto: A béarnaise passou do ponto!

Patrick: Eu quis deixar um pouco mais porque eu acho que...

Augusto: No dia que você for dono de um restaurante chique você diz o que acha. Mas sabe quando você vai ser dono de um restaurante como este aqui?

Nunca! Refaz tudo do zero!

Patrick: Sim chef.

Essa cena merece destaque pela carga emocional que está presente no diálogo, pois apresenta tom de voz intimidativo, e irritabilidade por parte do *Chef* para com o cozinheiro subordinado. Cozinheiros repetidamente defrontam-se com situações desencadeadoras de sofrimento laboral. De acordo com Dalgalarondo (2019), irritabilidade e agressividade podem ser manifestações relacionadas a depressão e transtornos causados por excesso de estresse. O ambiente de cozinha no filme, apresenta cenas em que se destaca o local quente, barulhento e estressante onde pode ser desencadeador de sofrimento laboral.

Diante da cobrança da auditora Cristina por um novo cardápio, Augusto cede aos pedidos e decide fazer o novo menu. Porém ao começar o processo de testar receitas percebe que está sem paladar. Procura um médico para descobrir do que se trata.

Médico: Você não tem nada é tudo psicológico.

Augusto: Psicológico?

Médico: Emocional.

Augusto: Mas eu não sinto gosto de por#\$ nenhuma.

Médico: Seus últimos exames estavam ótimos.

Augusto: Você acha que foi a maconha?

Médico: Que maconha, cara. É pura tensão, estresse.

O estresse, constante pode resultar em reações psicossomáticas, como podemos perceber na transcrição da cena acima, a perda de paladar do personagem está diretamente ligada ao seu ambiente de trabalho. O que corrobora com Dejours (2017), onde relata que o trabalho representa um papel relevante quando se refere a concepção de saúde ou ao surgimento de transtornos psiquiátricos ou psicossomáticos. O personagem convive com situações estressoras que podem vir a ser geradoras de sofrimento laboral.

Em outro momento Augusto conversa com o médico e o profissional ressalta que o estilo de vida que ele leva está comprometendo sua saúde mental e conseqüentemente apresentando sintomas físicos. O que endossa a visão de Dejours (2017) em que relata a relação de trabalhos com forte carga de estresse e patologias psicossomáticas.



Augusto: Eu sou um Chef de cozinha, como é que eu vou ficar sem paladar?
Médico: É o estresse que detona o processo. Sabe herpes? Então, é a mesma coisa. Você precisa ficar mais relax, mais zen.

Augusto: Como eu vou ficar zen dentro da cozinha de um restaurante, você ficou maluco?

Após ser obrigado a inscrever-se em um concurso para participar do Guia dos melhores de restaurantes de São Paulo, Augusto tem um episódio de pressão alta devido aos sucessivos agentes estressores. O médico reforça que caso ele não mude seu estilo de vida acabará tendo problemas graves.

O cotidiano de uma cozinha apesar de muitas vezes ser fonte de prazer e realização profissional, apresenta situações, como as ilustradas no filme, que oferecem danos para a saúde mental do colaborador. O personagem Augusto só conseguiu superar os momentos difíceis após conscientizar-se do que estava causando suas enfermidades e a partir disso agir para tentar amenizar os efeitos do ambiente de cozinha em sua vida. O personagem passa a delegar tarefas e descentralizar as responsabilidades. Após Augusto ter atenção a sua saúde ele consegue recuperar-se e ganhar o concurso com um cardápio diferenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

O presente artigo buscou demonstrar através da análise fílmica da película Gosto se discute, situações cotidianas em um ambiente de cozinha de restaurante que podem levar ao sofrimento laboral. Demonstrou-se os conceitos de sofrimento laboral através de uma pesquisa bibliográfica. As pesquisadoras utilizaram o filme Gosto se discute como ferramenta didática para ilustrar as práticas desencadeadoras de sofrimento laboral, fazendo comparações das cenas do filme com a realidade organizacional.

Concluiu-se que o filme Gosto se discute, apresenta situações que podem ser vivenciadas na profissão de cozinheiro. Foram identificados comportamentos nos personagens que facilitam a compreensão de sofrimento laboral, tais como: Irritabilidade, estresse constante, reações psicossomáticas relacionadas ao estresse causado pela rotina de trabalho. Em diversas cenas foi possível perceber as consequências negativas do sofrimento laboral na saúde mental dos colaboradores assim como em seu desempenho profissional.

Como limitação da pesquisa destaca-se que a análise fílmica é uma situação fictícia, aproximando-se mais de um dispositivo didático para a discussão do tema do que de uma amostra do perfil laboral.

Sugere-se a realização de pesquisas que visem a compreensão dos impactos do sofrimento laboral na qualidade de vida dos cozinheiros.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. 3. ed. Lisboa: Armand Colin, 2004. 319 p. Disponível em: <https://www.academia.edu/16173769/A_análise_do_filme_-_Jacques_Aumont_Michel_Marie>. Acesso em: 05 out. 2020
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2018.
- DEJOURS, C. **Psicopatologia do Trabalho: Casos Clínicos**. São Paulo: Dublinense, 2017.
- FRANÇA, André Ramos. **Das teorias do cinema à análise fílmica**. 2002. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Cultura Contemporâneas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- OIT. Organização Internacional do Trabalho. **A prevenção das doenças profissionais**. 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_714586.pdf. Acesso em: 24 set. 2020
- OLIVEIRA, Samid Danielle Costa de. **Abordagem clínica da atividade de trabalho do cozinheiro: interação de saberes, gênero profissional e inovação criativa**. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.
- PREVIDÊNCIA SOCIAL. 1º Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade de 2017. Disponível em: < <http://sa.previdencia.gov.br/site/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>> Acesso em: 26 set. 2020
- SILVA, Veruska Anacirema da. **Memória e cultura: cinema e aprendizado de cineclubistas baianos dos anos 1950**. Vitória da Conquista: UESB, 2010. Disponível em: < http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2017/06/Silva_VAS.pdf> . Acesso em: 24 set. 2020.
- WHO. Organização Mundial de Saúde. **Saúde mental: fortalecendo nossa resposta**. 2018. Disponível em: < <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>> Acesso em: 20 set. 2020
- YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim/ Robert K. Yin** ; tradução: Daniel Bueno– Porto Alegre : Penso, 2016.
- ZUPPINI, Andrea. **Doenças psicossomáticas**. Disponível em: < <http://www.microfisioterapiaabc.com.br/2014/04/doencaspicossomaticas.html#.Vq5jbbIrJD8>>. Acesso em: 20 set 2020